

-9 SET 1987

Ofensiva autoritária

ANC P A 2

Rio de Janeiro

Os panos quentes aplicados às equimoses institucionais não alteram o feito de Leonidas Pires Gonçalves. Tampouco, as tardias palavras de Ulysses Guimarães, quanto à suposta impossibilidade de alguém coagir a Constituinte, corrigem sua omissão.

Desde que Sarney, atropelando prerrogativas especificamente conferidas aos deputados e senadores, arrogou-se juiz das durabilidade do próprio mandato e que o presidente da Constituinte meteu a viola no saco, abriram-se portas para novas intervenções. O sequestro de uma deputada internada à força, sem que a Mesa da Assembléia ao menos designasse junta médica para examiná-la, confirmaria, logo depois, que nenhuma resistência a abusos será possível esperar do deputado paulista, pelo menos enquanto inatingirem seus planos pessoais. Para golpear o Congresso, em outros tempos, Getúlio Vargas precisou derrubar Antônio Carlos da presidência da Câmara; Sarney segue caminho inverso e vê-se que lhe têm sido remunerativos o prestigiamento de Ulysses e ajuda que lhe deu para acumular tantos postos.

Por meio de Saulo Ramos e outros correligionários, mais ou menos bem aquinhoados, está o Planalto elaborando projeto constitucional, de inspiração militar. Nada teria impedido que o governo, ao se iniciarem os trabalhos constituintes, mandasse a exame seus pontos de vista, a

exemplo do que ocorrera em 1890 e 1934. Poderia, mesmo, tê-lo feito antes, divulgando o texto que ajudasse ao debate. Mas Sarney não quis utilizar nenhuma dessas alternativas, provavelmente porque isso o comprometeria com medidas democratizadoras. O plano geral, como os fatos vieram a demonstrar, depois, consistia em adiar a solução dos problemas, no aguardo do desgaste das forças políticas e, então, contra-atacar. O pacote econômico de novembro, menos de uma semana após as eleições de 1986, a auto-investidura quinquenal, a tentativa de transformar em atentado manifestações de protesto, provavelmente ajudadas por serviços oficiais, e a destemperada intervenção nos trabalhos de elaboração constitucional, enquanto a crise social se agrava e os índices de custo de vida pioram, balizam um conjunto de manobras de estilo bem conhecido.

A metodologia adotada, os maus projetos até agora surgidos e a defesa intransigente de interesses grupais criaram as condições de que se servem Sarney e seus companheiros de muitas jornadas. Detê-los ainda é possível. Mas não, evidentemente, sem gestos de competência e coragem, de que não há sinal.

Newton Rodrigues